



## O filho que nasce por último: caçula ou surrapa?: um estudo lexical na fronteira Brasil-Bolívia

*El hijo que nace de último: ¿Caçula o Surrapa?: Un estudio léxico en la frontera Brasil-Bolívia*

Fernando Jesus da Silva<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Mato Grosso

Ludmila Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Mato Grosso

Recebido em: 13 de março de 2025.

Aprovado em: 18 de março de 2025.

### Como citar este trabalho:

SILVA, L. R.; SILVA, F. S. O filho que nasce por último: caçula ou surrapa?: um estudo lexical na fronteira Brasil-Bolívia. **Traços de Linguagem**, v. 9, n. 1, 46-58, 2025.

**RESUMO:** Este estudo é resultado do Projeto de Pesquisa Frontelin-Etapa 2 (UFMT) pertencente ao Grupo de Pesquisa FRONTELINC (Fronteira e Línguas em Contato na fronteira Brasil-Bolívia-CNPQ) que tem como objetivo analisar a variação lexical dos termos *caçula* (português) e *surrapa* (espanhol boliviano) na perspectiva diatópica, considerando as localidades de Cáceres (Brasil) e San Matías (Bolívia). Com base na Dialectologia Pluridimensional e Relacional de Thun (1998), investiga-se a distribuição geográfica dessas variantes lexicais para compreender os efeitos do contato linguístico na fronteira. Os resultados indicam a predominância de *caçula* em ambos os territórios, representando 92% das ocorrências, enquanto *surrapa* aparece em apenas 8%, concentrando-se em San Matías. Essa assimetria sugere uma maior influência do português brasileiro na zona fronteira, evidenciando o fenômeno do continuum linguístico do português em território boliviano (Silva, 2022). O estudo reforça a relevância da variação diatópica na análise de fenômenos linguísticos em áreas de contato e contribui para a compreensão das dinâmicas de influência entre línguas na região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Léxico. Fronteira. Variação.

**RESUMEN:** Este estudio es resultado del Proyecto de Investigación Frontelin-Etapa2 (UFMT) enlazado al Grupo de Investigación FRONTELINC (Frontera y Lenguas en Contacto en la frontera Brasil-Bolívia-CNPQ) que tiene como objetivo analizar la variación léxica de los términos *caçula* (portugués) y *surrapa* (español boliviano) desde una perspectiva diatópica, considerando las localidades de Cáceres (Brasil) y San Matías (Bolívia). Basado en la Dialectología Pluridimensional y Relacional de Thun (1998), investiga la distribución geográfica de estas variantes léxicas para comprender los efectos del contacto lingüístico en la frontera. Los resultados indican la predominancia de *caçula* en ambos territorios, representando el 92% de las ocurrencias, mientras que *surrapa* aparece solo en el 8%, concentrándose en San Matías. Esta asimetría sugiere una mayor influencia del portugués brasileño en la zona fronteriza, evidenciando el fenómeno del continuo lingüístico del

<sup>1</sup> Doutor em Linguística pela UNEMAT. Docente e pesquisador no Curso de Letras Português-Espanhol (UFMT) e no Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Coordenador do Grupo de Pesquisa FRONTELINC/CNPq e do Projeto de Pesquisa FRONTELIN (UFMT), pesquisador do LINFRON (UNEMAT). E-mail: [fernando.silva1@ufmt.br](mailto:fernando.silva1@ufmt.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol da UFMT. Pesquisadora de iniciação científica do Grupo de Pesquisa FRONTELINC/CNPq e do Projeto de Pesquisa FRONTELIN (UFMT). E-mail: [ludmilasilva070401@gmail.com](mailto:ludmilasilva070401@gmail.com)

portugués en territorio boliviano (Silva, 2022). El estudio refuerza la relevancia de la variación diatópica en el análisis de los fenómenos lingüísticos en zonas de contacto y contribuye a la comprensión de las dinámicas de influencia entre lenguas en la región.

**PALABRAS CLAVE:** Léxico. Frontera. Variación.

## Introdução

A variação lexical é um fenômeno linguístico de grande relevância, especialmente em contextos de fronteira, onde diferentes línguas e culturas se encontram e interagem constantemente. O léxico é um dos elementos mais dinâmicos da linguagem, refletindo mudanças culturais, sociais e históricas de uma comunidade. Em regiões de fronteira, ele se torna ainda mais relevante, pois evidencia o contato entre línguas e culturas distintas (SILVA, 2022).

A interação entre falantes de diferentes idiomas resulta em fenômenos linguísticos como o empréstimo lexical, a adaptação fonética e morfológica de palavras estrangeiras e a criação de novas expressões híbridas. Esse processo demonstra como o léxico é um reflexo da realidade sociolinguística de uma determinada região, moldando e sendo moldado pelas necessidades comunicativas dos falantes.

Em zonas fronteiriças, o léxico desempenha um papel essencial na construção da identidade linguística dos falantes. A convivência entre diferentes línguas pode gerar variedades híbridas que incorporam elementos de uma língua para outra. Além disso, o uso de palavras e expressões compartilhadas fortalece laços culturais e facilita a comunicação entre comunidades vizinhas. Como aponta Pellenz (2014, p. 78), "as fronteiras linguísticas não são barreiras intransponíveis, mas espaços de negociação e trocas constantes, onde o léxico desempenha uma função primordial na intercompreensão e no bilinguismo".

Dessa forma, estudar o léxico em contextos fronteiriços permite compreender melhor os processos de contato linguístico e suas implicações sociais. A análise das palavras utilizadas por falantes de regiões de fronteira revela não apenas aspectos linguísticos, mas também históricos e culturais. O léxico, ao registrar a influência mútua entre línguas, se torna um testemunho da dinâmica sociocultural dessas regiões, demonstrando como a linguagem é um elemento vivo e adaptável às realidades de seus falantes.

No caso específico da fronteira entre as cidades gêmeas Cáceres-San Matias (Brasil-Bolívia), buscamos neste trabalho analisar a variação lexical dos itens "caçula" em português e "surrapa" em espanhol que respondem a pergunta do Questionário semântico-lexical proposto por Silva (2022) em sua tese de doutorado aplicado a moradores das respectivas cidades tanto da zona urbana quanto rural: "que nome se dá ao filho que nasce por último?"

O interesse desta pesquisa reside em compreender como essa variação lexical ocorre nesse espaço fronteiriço, identificando as influências culturais, sociais e econômicas que permeiam o uso desses termos. A investigação buscará compreender como essa relação linguística se desenvolve e quais fatores determinam a sua ocorrência. Para isso, será imprescindível analisar o contexto sociocultural de ambas as cidades, observando de que forma a troca lexical se dá e quais são as implicações dessa influência mútua.

Outro aspecto relevante a ser abordado é a questão identitária relacionada a esses termos. A língua não é apenas um meio de comunicação, mas também um reflexo da

identidade de um povo. Expressões como "surrapa" e "caçula" carregam consigo significados que vão além do léxico, estando diretamente associadas a costumes, valores e tradições. Dessa forma, compreender essa variação lexical significa também entender as dinâmicas socioculturais presentes na fronteira.

## **A fronteira**

A fronteira é um conceito que pode ser compreendido sob diferentes perspectivas, abrangendo aspectos políticos, geográficos, culturais e identitários. Tradicionalmente, ela é definida como uma linha que delimita territórios nacionais, servindo para demarcar a soberania de um Estado.

No entanto, essa concepção rígida não considera a complexidade das interações humanas que ocorrem nessas áreas. Segundo Foucher (1991, p. 23), "as fronteiras não são apenas barreiras que separam Estados, mas também zonas de contato e interação, onde culturas se entrelaçam e identidades são negociadas". Dessa forma, mais do que um limite territorial, a fronteira se apresenta como um espaço dinâmico de trocas econômicas, sociais e culturais.

A fronteira entre Brasil e Bolívia é uma das mais extensas da América do Sul, com aproximadamente 3.423 km de extensão, atravessando diferentes biomas, como o Pantanal e a Amazônia. Essa linha divisória foi estabelecida ao longo dos séculos por meio de tratados e negociações diplomáticas, refletindo disputas territoriais e interesses políticos.

O Tratado de Petrópolis, assinado em 1903, foi um marco importante, pois redefiniu os limites entre os dois países e incorporou o território do Acre ao Brasil. Segundo Fernandes (2009, p. 112), "as fronteiras entre Brasil e Bolívia foram historicamente marcadas por negociações assimétricas, nas quais a presença brasileira se expandiu gradativamente em detrimento das reivindicações bolivianas".

Entre os diversos pontos de contato ao longo da fronteira Brasil-Bolívia, destaca-se a região que compreende as cidades de Cáceres (Mato Grosso), no Brasil, e San Matias, (Provincia Ángel Sandoval – Departamento de Santa Cruz) na Bolívia. Localizadas na porção sudoeste de Mato Grosso, essas localidades compartilham uma longa história de interação e influência mútua. Desde o período colonial, a região foi ocupada por indígenas, exploradores espanhóis e bandeirantes portugueses, tornando-se um território de disputas e negociações. Segundo Souza (2016, p. 89), "as fronteiras sul-americanas foram sendo definidas por um processo de ocupação que muitas vezes desconsiderava a presença e os direitos das populações locais, impondo novas configurações políticas e culturais".

**Figura 01: Mapa da fronteira Cáceres e San Matias**



Fonte: PARIS, Osvaldo (2013).

Geograficamente, a fronteira Cáceres-San Matias está inserida em uma área de grande importância ecológica, o Pantanal. Esse bioma é reconhecido como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO e influencia diretamente o modo de vida das populações locais. A economia da região depende fortemente da pecuária e do comércio transfronteiriço, que movimenta produtos como alimentos, combustíveis e manufaturados. A existência de rios e estradas que conectam os dois países facilita essa interação econômica, reforçando a interdependência entre as cidades. Conforme aponta Lima (2020, p. 67), "as fronteiras pantaneiras são espaços de circulação intensa, nos quais a geografia natural desempenha um papel fundamental na organização das relações sociais e econômicas".

Cáceres, situada na região sudoeste do Estado de Mato Grosso, integra a microrregião do Alto Pantanal e possui uma área territorial de 24.796,8 km<sup>2</sup> (IBGE, 2000). Está localizada a aproximadamente 215 km de Cuiabá, a capital do estado, e a 100 km de San Matias. Por sua vez, San Matias, com 37.442 km<sup>2</sup> de extensão territorial, pertence ao Departamento de Santa Cruz e está inserida na Chiquitania, uma sub-região de grande relevância histórica e cultural, localizada a 750 km da capital departamental, Santa Cruz de la Sierra.

A divisão administrativa dessas cidades também influencia suas interações fronteiriças. San Matias é a capital da Província Ángel Sandoval, composta por quatro distritos: San Matias (capital), Las Petas, La Gaiba e Santo Corazón. Já Cáceres possui os distritos de Nova Cáceres (antigo Sadia e Vale Verde), Horizonte D'Oeste, Vila Aparecida (antigo Bezerro Branco) e Caramujo, além de diversos assentamentos e comunidades rurais, como Corixa, que faz fronteira com San Juan de Corralito do lado boliviano. Essas localidades formam um mosaico geográfico e social no qual a identidade transfronteiriça é constantemente negociada e redefinida.

Em 2019, Cáceres e San Matias foram reconhecidas como cidades-gêmeas por meio da Portaria nº 1.080 do Ministério da Integração Nacional do Brasil. Esse reconhecimento foi resultado de um estudo técnico conduzido pelo Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada (IPEA), que avaliou a viabilidade dos municípios para integrar a lista de cidades-gêmeas, conforme os critérios estabelecidos na Portaria nº 213/2016 (IPEA, 2019).

De acordo com Ferreira (2017, p. 89), "a Faixa de fronteira brasileira está dividida em três arcos e 17 sub-regiões, abrangendo, em 2010, um total de 588 municípios classificados conforme sua posição geográfica em relação à linha de fronteira". Esse reconhecimento oficial fortalece a interconectividade entre os dois municípios, promovendo políticas de integração e desenvolvimento conjunto.

O comércio transfronteiriço desempenha um papel fundamental na economia local, impulsionado pela circulação de produtos e serviços entre os dois países. As diferenças nos preços de combustíveis, gêneros alimentícios e outros bens incentivam o fluxo constante de consumidores e comerciantes entre Cáceres e San Matias. No entanto, essa interdependência econômica também apresenta desafios, como o contrabando e a falta de fiscalização adequada, que podem impactar negativamente as relações entre os países e afetar o desenvolvimento sustentável da região.

Culturalmente, a influência mútua entre Cáceres e San Matias se manifesta nas festividades, na música, na dança e na gastronomia. O siriri e o cururu, danças tradicionais do Mato Grosso, coexistem com as manifestações culturais bolivianas, como o carnaval chiquitano. Da mesma forma, a culinária local mescla elementos das duas tradições, com pratos como a saltenha boliviana e a farofa pantaneira sendo apreciados em ambas as cidades. Essas trocas culturais contribuem para a construção de uma identidade fronteiriça compartilhada, que transcende os limites nacionais e reforça os laços entre os povos.

No entanto, apesar dessa interconectividade, ainda existem barreiras que dificultam uma maior integração entre os habitantes da região. O preconceito, a falta de políticas educacionais voltadas para o bilinguismo e a carência de infraestrutura são desafios que precisam ser superados para que essa fronteira se torne um espaço de cooperação mais efetivo. Investimentos na valorização da diversidade linguística e cultural podem contribuir para a construção de uma identidade transfronteiriça mais inclusiva e equitativa.

De acordo com Lipski (2017), em muitas fronteiras de países hispanofalantes, o português não é só falado em contextos específicos, como também significa a língua da comunidade linguística. As condições históricas, geográficas, culturais e linguísticas contribuíram para que o português fosse uma língua bastante utilizada, que se manteve com o expansionismo brasileiro na região com casamentos interétnicos, pela influência dos meios de comunicação.

No caso da fronteira entre Cáceres e San Matias, observa-se um extenso uso da língua portuguesa em San Matias, transmitido intergeracionalmente em muitas famílias bilíngues na zona rural fronteiriça e que com o tempo foi se expandindo para a zona urbana do município boliviano, devido a necessidade de comunicar-se com brasileiros, por questões econômicas, sociais, culturais, afetivas, laborais, educacionais e políticas. De acordo com Silva (2022, p. 54):

“San Matias começou a se desenvolver de forma mais acelerada após a abertura na brecha de Corixa para facilitar o trânsito em 1960. Em 1974 é construída a estrada que liga Cáceres a San Matias e em 1976 é construída a ponte do Distrito Limão (Cáceres). Antes disso, todo comércio realizado com Cáceres era feito através de carros de boi, visto a inviabilidade do trânsito no período de chuvas. Muitos produtos vindos do Brasil, até então desconhecidos pelos bolivianos, passaram a fazer parte dos hábitos de San Matias. Diante da falta de um nome correspondente em espanhol, muitas palavras do português passaram a incorporar-se no repertório lexical matienho em função do comércio, produzindo com efeito diferenças nos modos de designar objetos,

coisas, lugares em relação a outras comunidades, especialmente, da capital Santa Cruz de La Sierra”.

As relações intercomunitárias entre bolivianos e brasileiros são fatores propulsores dessa interação, principalmente no que diz respeito ao turismo, visto que na comunidade de San Juan de Corralito estão localizadas as piscinas naturais que atraem turistas de ambos os países.

Do ponto de vista identitário, os habitantes dessa região frequentemente desenvolvem um sentimento de pertencimento transnacional, identificando-se tanto com a cultura brasileira quanto com a boliviana (SILVA, 2022). O bilinguismo é uma realidade em muitas famílias, especialmente entre comerciantes e trabalhadores que atravessam a fronteira diariamente. Segundo Bortolini (2015, p. 98), "nas regiões de fronteira, as identidades nacionais tendem a se sobrepor e se complementar, resultando em um pertencimento flexível e adaptável às circunstâncias socioculturais".

A mobilidade transfronteiriça também é um fator crucial para a dinâmica social e econômica da região. Muitas pessoas cruzam a fronteira diariamente para trabalhar, estudar ou realizar compras, aproveitando as diferenças de preços e disponibilidade de produtos entre os dois países. Essa circulação constante cria uma interdependência entre Cáceres e San Matias, tornando a fronteira mais uma ponte do que uma barreira. Para Silva (2017, p. 76), "as fronteiras contemporâneas, longe de serem espaços de separação absoluta, são zonas de intensa mobilidade e negociação de identidades".

Entretanto, a fronteira Cáceres-San Matias também enfrenta desafios, como o contrabando e a insegurança. A falta de fiscalização eficiente em alguns trechos facilita o tráfico de mercadorias ilegais, o que preocupa autoridades dos dois países. Além disso, questões ambientais também surgem como um problema relevante, pois a exploração econômica da região pode impactar negativamente o ecossistema pantaneiro. Conforme destaca Oliveira (2021, p. 102), "a sustentabilidade das regiões fronteiriças exige políticas integradas entre os países vizinhos, visando equilibrar desenvolvimento econômico e preservação ambiental".

Apesar dos desafios, a fronteira Cáceres-San Matias continua sendo um espaço de intensa interação e construção de identidades compartilhadas. A cooperação entre Brasil e Bolívia na área de segurança, comércio e cultura pode fortalecer ainda mais essa relação, promovendo um desenvolvimento sustentável e inclusivo para as populações locais. Como argumenta Rojas (2019, p. 134), "as fronteiras não devem ser vistas apenas como limites, mas como oportunidades para o fortalecimento de parcerias e a valorização das diversidades culturais". Longe de ser uma linha fixa e imutável, a fronteira é um espaço vivo, onde pessoas, línguas e culturas se encontram e se transformam constantemente.

## **Aspectos teóricos e metodológicos**

A Sociolinguística é uma disciplina que estuda a relação entre linguagem e sociedade, considerando a variação linguística como um fenômeno natural que ocorre em função de fatores sociais, geográficos e históricos. Labov (1972) destaca que a variação não é aleatória, mas sistematicamente condicionada por variáveis sociais, sendo um reflexo das interações e identidades dos falantes. Dentro dessa perspectiva, a variação lexical é um dos aspectos mais perceptíveis, pois está diretamente ligada ao uso cotidiano da língua e à influência de fatores externos.

A variação lexical refere-se às diferentes formas de nomear um mesmo referente dentro de uma mesma língua, podendo ser influenciada por aspectos regionais, sociais e históricos. Chambers e Trudgill (1998) explicam que essa variação pode ser observada

em fronteiras linguísticas, onde o contato entre diferentes línguas e culturas resulta na adoção de novos termos ou na resistência a determinados usos lexicais. No caso da fronteira Cáceres-San Matias, essa variação se manifesta de maneira peculiar devido ao constante intercâmbio entre o português e o espanhol.

Para analisar essa variação, a Dialectologia Pluridimensional e Relacional proposta por Thun (1998) oferece um arcabouço metodológico eficaz, permitindo a análise da linguagem em diferentes dimensões. Essa abordagem não se restringe apenas ao espaço geográfico (diatopia), mas também considera aspectos sociais, etários e educacionais, oferecendo uma visão mais abrangente da dinâmica linguística.

Essa metodologia permite uma interpretação mais refinada das interações linguísticas, uma vez que cruza diferentes fatores para entender padrões de variação e mudança. Na pesquisa de Silva (2022), utilizou-se os seguintes parâmetros: diatópico (zona urbana e rural de Cáceres e San Matias), diasssexual (homens e mulheres), diageracional (informantes mais jovens e mais velhos) e diastrático (informantes mais escolarizados e menos escolarizados).

A dimensão diatópica permite observar as diferenças linguísticas entre os espaços urbanos e rurais, destacando como o contato com centros urbanos maiores pode influenciar a adoção de determinados termos. Segundo Petrucci (2002), as áreas urbanas tendem a apresentar maior influência de variedades padrão, enquanto as áreas rurais preservam formas mais conservadoras ou regionais. Essa distinção é essencial para entender o impacto da mobilidade social e econômica na variação lexical.

O foco deste trabalho recai sobre a dimensão diatópica que desempenha um papel crucial nos estudos sobre contato linguístico, especialmente em regiões fronteiriças. A circulação de pessoas entre territórios distintos favorece o trânsito das línguas, influenciando seu uso em diferentes esferas da vida cotidiana, como na família, no ambiente profissional, nas interações comerciais e sociais. Esse movimento contínuo proporciona um cenário dinâmico de variação linguística, que se manifesta tanto na fala quanto nas escolhas lexicais feitas pelos indivíduos nesses espaços.

No campo do léxico, a análise diatópica permite identificar e comparar denominações em diferentes localidades. O cenário linguístico da fronteira estudada é composto principalmente pelo português e pelo espanhol, cujos contatos influenciam o repertório lexical dos falantes. Essa interação afeta homens e mulheres de maneira distinta, gera diferenças entre os mais jovens e os mais velhos, além de evidenciar variações associadas ao nível de escolaridade. Assim, o léxico da região não apenas reflete a convivência entre línguas, mas também é moldado por fatores sociais e demográficos que determinam as preferências linguísticas dos falantes.

Como a Geolinguística fundamenta a Dialectologia Pluridimensional e Relacional, a confecção de mapas linguísticos – também chamados de mapas fenotípicos – é essencial para descrever e analisar os fenômenos linguísticos presentes nesse espaço transfronteiriço. A visualização cartográfica facilita a interpretação dos dados coletados, permitindo uma compreensão espacial das variações lexicais registradas.

Segundo Thun (1998, p. 708), os mapas fenotípicos representam “(...) la representación cartográfica de un fenómeno lingüístico registrado según el único criterio de ‘documentado’ o ‘no documentado’ en uno de los niveles más altos o sea abstractos del análisis”. Em outras palavras, esses mapas oferecem uma visão geral da distribuição dos fenômenos linguísticos, permitindo ao pesquisador identificar padrões e tendências no uso das variantes analisadas.

A partir dessas representações cartográficas, é possível aprofundar a investigação linguística, partindo de uma abordagem mais ampla para um nível mais detalhado da análise. Ou seja, o estudo transita do macro para o micro, considerando tanto os aspectos

espaciais da variação quanto as particularidades das formas linguísticas utilizadas pelos falantes individuais.

Para explorar o uso das variantes *caçula* e *surrapa*, utilizamos a carta linguística nº 43 como nosso corpus de análise, a fim de ilustrar como esses itens lexicais se distribuem nos pontos de inquérito selecionados, abrangendo tanto a zona urbana quanto a rural de Cáceres e San Matias. Na pesquisa de Silva (2022), foram selecionados 04 pontos de inquérito, a saber: Ponto 01 (zona urbana de San Matias), Ponto 02 (San Juan de Corralito – zona rural fronteira de San Matias), Ponto 03 (Corixa – zona rural fronteira de Cáceres) e Ponto 04 (zona urbana de Cáceres).

A partir dessa descrição detalhada, buscamos compreender os mecanismos que condicionam a escolha lexical entre os falantes desses quatro pontos de inquérito. Dessa forma, é possível verificar se há interinfluência lexical entre as comunidades e em que medida essa troca linguística ocorre no cotidiano.

A análise das cartas lexicais permite avaliar se determinados termos apresentam maior vitalidade em determinados espaços ou se há um equilíbrio entre as denominações utilizadas. Isso possibilita a identificação de fenômenos como empréstimos, adaptações e possíveis resistências à adoção de vocábulos oriundos da língua em contato.

Em suma, a abordagem geolinguística aliada à dialetologia pluridimensional possibilitou um estudo abrangente da variação lexical na fronteira Brasil-Bolívia. Ao considerar fatores diatópicos, esta análise revela não apenas as diferenças e semelhanças linguísticas entre os grupos estudados, mas também os impactos das dinâmicas socioculturais sobre o léxico dessa região de intenso contato entre as línguas portuguesa e espanhola.

## Discussão e resultados

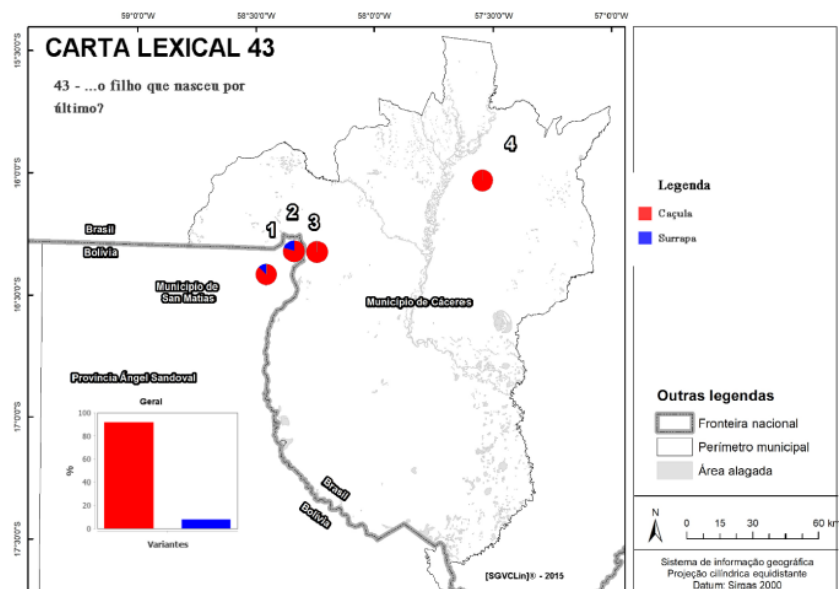
A linguagem é um reflexo da cultura e da identidade de um povo, especialmente em contextos de contato linguístico, como as regiões de fronteira. O campo semântico “Ciclo da Vida” engloba termos que nomeiam diferentes fases e relações dentro da estrutura familiar, sendo um dos aspectos fundamentais na organização social das comunidades. No caso específico da fronteira entre Cáceres (Brasil) e San Matias (Bolívia), a interação entre o português e o espanhol pode influenciar a escolha lexical dos falantes, resultando na adoção de diferentes denominações para os mesmos conceitos.

Neste estudo, analisamos as respostas da questão nº 43 do Questionário Semântico-Lexical (QSL), que investiga como os falantes dessas localidades nomeiam *o filho que nasceu por último*. Os dados foram extraídos do banco de dados da pesquisa de doutorado de Silva (2022), que buscou compreender a variação lexical nesse espaço fronteiriço. A forma como os indivíduos nomeiam essa posição familiar pode revelar não apenas a influência do bilinguismo, mas também padrões linguísticos ligados a fatores sociais, históricos e culturais da região.

Assim, este trabalho tem como objetivo identificar as variações lexicais utilizadas para essa denominação, analisando a distribuição e a frequência dos termos empregados pelos falantes. Além disso, buscamos compreender as motivações sociolinguísticas que influenciam essas escolhas. Dessa forma, a pesquisa contribui para o entendimento das dinâmicas linguísticas na fronteira Brasil-Bolívia, evidenciando como o contato entre línguas se manifesta no léxico dos falantes.



**Figura 02: Carta lexical 43**



**Fonte:** SILVA (2022, p.199)

A palavra "caçula", amplamente utilizada no português brasileiro para designar o filho mais novo da família, tem sua origem no termo do quimbundo "kasule", língua falada por povos bantos da África, especialmente em Angola.

De acordo com Nascentes (1952), a incorporação desse vocábulo ao português se deu no período colonial, como parte da influência linguística africana sobre o português falado no Brasil. Houaiss e Villar (2001) reforçam essa etimologia, indicando que o termo foi adotado popularmente e se consolidou na língua portuguesa, sendo hoje de uso corrente em todo o território nacional.

Por outro lado, o termo "surrapa", usado em espanhol para designar o filho mais novo, possui uma origem distinta. Segundo Corominas e Pascual (1980), essa palavra deriva do latim "surreptio", que significa "ocultar" ou "pegar às escondidas", mas que, ao longo do tempo, assumiu um significado metafórico ligado à ideia de algo que chega por último, de maneira inesperada ou sem grande relevância.

No espanhol falado na Bolívia e em outras regiões andinas, "surrapa" pode ter uma conotação pejorativa, referindo-se ao filho caçula como alguém que veio "de sobra" ou "por acaso", diferindo da conotação mais neutra e afetiva da palavra "caçula" em português.

Essas diferenças etimológicas refletem não apenas a influência de línguas distintas sobre o português e o espanhol, mas também nuances culturais na maneira como cada sociedade enxerga e nomeia a posição do filho mais novo na família. Enquanto "caçula" carrega um histórico ligado ao contato entre africanos e portugueses no Brasil, "surrapa" apresenta raízes latinas e uma trajetória de significado que se desenvolveu dentro do mundo hispanofalante. A coexistência desses termos na fronteira entre Cáceres e San Matias é um exemplo da interinfluência lexical característica desse espaço bilíngue.

A análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos na questão referente à questão 43 revela um padrão de predominância da variante lexical do português. O termo "caçula" foi registrado em 92% das respostas, totalizando 23 ocorrências, enquanto "surrapa", a variante do espanhol boliviano, apareceu em apenas 8%, com 2 ocorrências.

Esses números indicam uma forte presença do português como língua de referência na designação desse termo no espaço fronteiriço entre Cáceres e San Matias. Esse fenômeno está diretamente ligado ao contato linguístico, que, segundo Weinreich

(1974), ocorre quando falantes de diferentes línguas interagem regularmente, influenciando mutuamente seus sistemas linguísticos.

Do ponto de vista quantitativo, a discrepância entre as duas variantes sugere que as comunidades pesquisadas mantêm um padrão lexical alinhado majoritariamente à língua portuguesa. Esse fenômeno pode ser explicado por fatores sociolinguísticos, como a dominância do português no cotidiano das interações entre os falantes e a influência do Brasil nas dinâmicas econômicas, educacionais e institucionais da região.

A baixa ocorrência de "surrapa" sugere que a variante espanhola pode estar restrita a contextos familiares ou a um grupo menor de falantes que preservam usos específicos do espanhol boliviano. De acordo com Calvet (2002), em situações de contato, as línguas em interação não possuem o mesmo status social, e frequentemente, a língua de maior prestígio influencia o uso e a escolha lexical dos falantes.

Do ponto de vista qualitativo, a escolha lexical reflete não apenas um aspecto linguístico, mas também identitário. A preferência por "caçula" pode estar relacionada à percepção de pertencimento ao contexto brasileiro, reforçando o português como a língua de maior prestígio social na região. Além disso, o baixo índice de uso de "surrapa" pode indicar uma resistência à incorporação de elementos lexicais do espanhol, seja por razões ideológicas, seja por questões de hábito linguístico, mais sobretudo por motivos ligados ao preconceito em relação à Bolívia, visto que historicamente se constituiu um discurso negativo sobre o país e sobre os bolivianos, reforçado atualmente pela criminalidade evidenciada pela mídia local, que leva muitos cacerenses a generalizar os bolivianos como se todos praticassem ilegalidades.

Romaine (1995) argumenta que as atitudes linguísticas desempenham um papel fundamental na manutenção ou na substituição de variantes em comunidades bilíngues, influenciando a preferência por determinados termos em detrimento de outros. Nesse sentido, a manutenção do uso de "caçula" reflete um distanciamento da variante boliviana, consequentemente, à comunidade que a usa, neste caso de San Matias.

A presença limitada de "surrapa" também pode sugerir um processo de substituição lexical, no qual os falantes bilíngues optam por uma forma mais amplamente compreendida na comunidade. Esse fenômeno é comum em contextos de contato linguístico, nos quais uma língua pode exercer maior influência sobre a outra, resultando na adoção de termos que garantam maior inteligibilidade e aceitação social. Thomason e Kaufman (1988) destacam que, em situações de contato linguístico prolongado, a substituição de itens lexicais pode ocorrer devido à pressão social ou econômica, levando ao enfraquecimento de certas formas em favor de outras.

A variação entre "caçula" e "surrapa" pode estar relacionada às diferenças entre a zona urbana e rural de Cáceres e San Matias, indicando que fatores geográficos influenciam o uso lexical. Em regiões mais afastadas dos centros urbanos, onde o contato com o espanhol boliviano é mais intenso, a permanência de "surrapa" pode ser mais frequente, ou seja, na capital Santa Cruz de la Sierra até a região andina.

Já nos centros urbanos, onde a influência brasileira é maior e o acesso aos meios de comunicação e à educação formal ocorre majoritariamente em português, a preferência por "caçula" tende a se consolidar em San Matias. Esse fenômeno confirma as observações de Trudgill (1983), que enfatiza a relação entre localização geográfica e variação linguística, demonstrando que o contato entre línguas pode se manifestar de maneira diferenciada em áreas urbanas e rurais.

No que diz respeito ao *continuum linguístico* do português em território boliviano, Silva (2022) destaca que a presença da língua portuguesa na Bolívia varia conforme fatores como grau de escolarização, interação com falantes brasileiros e acesso à mídia em português. A proximidade com Cáceres gera um fluxo constante de comunicação e

trocas linguísticas. Dentro desse contexto, há falantes que apresentam desde um domínio mínimo do português até indivíduos plenamente bilíngues, o que reflete diferentes níveis de contato e influência entre as línguas.

O conceito de *continuum linguístico* aplicado ao português na Bolívia permite entender por que certas variantes lexicais, como "surrapa", ainda resistem, mesmo diante da ampla predominância de "caçula". Em contextos de maior contato com falantes de espanhol boliviano, há uma tendência à conservação de termos próprios dessa variedade. No entanto, conforme os falantes passam a interagir mais frequentemente em português, seja por meio de redes sociais, escolas ou laços comerciais e familiares, há uma maior adoção de formas do português brasileiro. Esse fenômeno é semelhante ao que Romaine (1995) descreve em comunidades bilíngues, onde a transição entre uma língua e outra ocorre de forma gradual, dependendo da intensidade do contato e da necessidade comunicativa dos falantes.

Além disso, é importante destacar que, embora o contato entre o português e o espanhol seja intenso na região, nem todas as categorias lexicais são igualmente afetadas. O fato de apenas duas variantes terem sido registradas sugere que a nomeação do filho mais novo não é um campo semântico de grande variação na fronteira, o que pode indicar certa estabilidade lexical nessa categoria.

Isso contrasta com outros domínios lexicais, como o comércio e a culinária, que tendem a apresentar maior diversidade de empréstimos e adaptações entre as línguas em contato. Haugen (1950) explica que os empréstimos ocorrem com mais frequência em áreas de vocabulário aberto, como tecnologia e comércio, enquanto categorias mais estáveis, como os nomes de parentesco, são menos suscetíveis à mudança.

A variação diatópica entre *caçula* e *surrapa* na fronteira Brasil-Bolívia reflete dinâmicas complexas de contato linguístico e influência sociocultural. A predominância de *caçula* em ambos os lados da fronteira sugere um avanço da norma brasileira no vocabulário dos falantes, consolidando o português como a língua de maior prestígio na região. No entanto, a presença, ainda que minoritária, de *surrapa* indica que determinados grupos sociais, especialmente aqueles com vínculos mais estreitos com a cultura boliviana, mantêm com mais força elementos lexicais do espanhol. Essa coexistência de formas lexicais evidencia um cenário de variação que não é puramente geográfico, mas sim influenciado por fatores sociais, históricos e identitários, conforme apontado por Silva (2022) em seus estudos sobre o *continuum linguístico* do português em território boliviano.

Dessa forma, a distribuição de *caçula* e *surrapa* no espaço fronteiriço reitera a importância da abordagem diatópica na análise da variação lexical. A investigação geolinguística demonstra que, apesar da hegemonia de *caçula*, a persistência de *surrapa* em alguns segmentos da população evidencia um bilinguismo funcional e um processo contínuo de reconfiguração lexical.

## Considerações finais

O estudo da variação lexical entre *caçula* e *surrapa* na fronteira Cáceres-San Matias permitiu compreender as dinâmicas linguísticas que emergem no contato entre o português e o espanhol em um espaço de intensa interação social e cultural. A análise quantitativa revelou a predominância do termo *caçula* em relação a *surrapa*, evidenciando a influência da norma brasileira sobre o repertório lexical dos falantes na região. Esse resultado corrobora pesquisas anteriores sobre contato linguístico em fronteiras, que destacam o prestígio do português na configuração do léxico de comunidades bilíngues (SILVA, 2022).

A dimensão diatópica mostrou que a escolha lexical não é homogênea, pois há diferenças entre os falantes da zona urbana e da zona rural de San Matias. Nos centros urbanos, a adoção do termo *caçula* é quase absoluta, enquanto nas áreas rurais ainda se encontram resquícios do uso de *surrapa*, o que sugere que fatores como escolarização e maior exposição ao português influenciam a preferência lexical. Como argumenta Calvet (2002), as línguas em contato não apenas coexistem, mas frequentemente estabelecem relações assimétricas, em que uma tende a se sobrepor à outra, especialmente em contextos urbanos.

A predominância de *caçula* no lado boliviano reforça a ideia de que, nesse espaço, o português funciona como uma língua de ampla circulação, não se restringindo apenas ao território brasileiro. Isso reflete a assimetria do contato linguístico, em que um idioma se expande para além de suas fronteiras nacionais, influenciando a fala de comunidades vizinhas.

Podemos concluir que o contato linguístico na fronteira Cáceres-San Matias resulta em uma relação assimétrica, na qual o português exerce uma influência crescente sobre o espanhol, especialmente no léxico. O uso reduzido de *surrapa* sugere que o espanhol boliviano na região passa por um processo de reconfiguração lexical, incorporando cada vez mais elementos da norma brasileira. Essa dinâmica não ocorre apenas por razões linguísticas, mas também devido a fatores socioculturais, econômicos e políticos que favorecem a difusão do português.

Por fim, este estudo reforça a importância de investigações sociolinguísticas em áreas de fronteira, onde as interações linguísticas desafiam noções rígidas de separação entre idiomas. A análise da variação lexical entre *caçula* e *surrapa* demonstrou como a escolha de palavras reflete processos mais amplos de identidade, pertencimento e influência cultural. Futuras pesquisas poderão aprofundar essa abordagem, incorporando novos parâmetros e explorando outras categorias lexicais, contribuindo para uma compreensão ainda mais ampla das complexas relações linguísticas em territórios fronteiriços.

## REFERÊNCIAS

BORTOLINI, L. Identidades em trânsito: línguas e pertencimentos nas fronteiras sul-americanas. Porto Alegre: Editora Continental, 2015.

CALVET, Louis-Jean. Linguagem e dominação. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P. Dialectology. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

COROMINAS, J.; PASCUAL, J. A. Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico. Madrid: Gredos, 1980.

FERNANDES, J. Geopolítica e fronteiras sul-americanas: um olhar sobre as relações Brasil-Bolívia. Rio de Janeiro: Editora Horizonte, 2009.

FERREIRA, E. A relação entre cidades-irmãs na faixa de fronteira: o caso de Cáceres – Mato Grosso/Brasil e San Matias – Bolívia. Caminhos de Geografia. v. 18, n. 62, Uberlândia, p. 87–103, 2017.

FOUCHER, M. A geopolítica das fronteiras. Lisboa: Edições Universitárias, 1991.

HAUGEN, E. The analysis of linguistic borrowing. Language, v. 26, n. 2, p. 210-231, 1950.

- HOUAISS, A.; VILLAR, M. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LABOV, W. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LIMA, R. O Pantanal e suas fronteiras: geografia, ecologia e relações humanas. Cuiabá: Editora Pantanal, 2020.
- LIPSKI, J. Border Spanish: A neglected but crucial contact variety. In: FONTANIELLO DEWEY, A.; DUMAS, B. K. (orgs.). Language variety in the South Revisited. Tuscaloosa: University of Alabama Press, 2017, p. 89-107.
- NASCENTES, A. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1952.
- OLIVEIRA, T. Sustentabilidade e fronteiras: desafios ambientais na América Latina. Brasília: Editora Verde, 2021.
- PELLENZ, S. A. Língua, identidade e fronteira: um estudo sobre o contato linguístico. Porto Alegre: Editora Universitária, 2014.
- PETRUCCI, C. Urbanização e variação linguística: Um estudo de caso. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- ROJAS, P. Fronteiras vivas: cooperação transfronteiriça na América do Sul. La Paz: Editora Andina, 2019.
- ROMAINE, S. Bilingualism. Oxford: Blackwell, 1995.
- SILVA, F. J. da. Contato linguístico e variação lexical na fronteira Brasil-Bolívia: um estudo sociolinguístico em Cáceres e San Matias. 2022.
- SILVA, V. Fronteiras e mobilidade: dinâmicas contemporâneas na América Latina. São Paulo: Editora PUC, 2017.
- SOUZA, H. Colonialismo e fronteiras na América do Sul: uma análise histórica. Curitiba: Editora Federal, 2016.
- THOMASON, S. G.; KAUFMAN, T. Language contact, creolization, and genetic linguistics. Berkeley: University of California Press, 1988.
- THUN, H. Dialektologia Pluridimensional e Relacional: Problemas e métodos. Tübingen: Niemeyer, 1998.
- TRUDGILL, P. On Dialect: Social and Geographical Perspectives. Oxford: Blackwell, 1983.
- WEINREICH, U. Languages in Contact: Findings and Problems. Paris: Mouton, 1974.